



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Rua Manoel Eloi Garcia Martinez, 292 – V. Nossa Sr. Fátima ITAPEVA / SP- Fone: (15) 3522-3079



**ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS – 3º AO 5º ANO - 1º BIMESTRE**  
**COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>UNIDADE TEMÁTICA:</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA</b>
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</li><li>- Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</li></ul>	<b>(SP.EF35EF01.s.01)</b> Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Para experimentar as atividades propostas e apropriar de aprendizagens acessadas pela experiência corporal, os educandos terão oportunidades de desfrutar dos movimentos relacionados às brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Atividades como peteca, corrida do saco, amarelinha, queimada, entre muitas outras podem ser realizadas. Utilizando espaços disponíveis como quadra, pátio, campo, parquinho, áreas livres, para que o desenvolvimento das atividades seja realizado de forma satisfatória e segura. Proporcionar materiais adequados, como corda, arco, bola e peteca. Atentar-se também ao grau de dificuldade, partindo sempre das atividades com regras e habilidades motoras mais simples para as mais complexas. Fazer relação com os educandos entre as brincadeiras vivenciadas e a realidade cultural da qual se originaram. Espera-se que os educandos se apropriem das competências e habilidades de cada atividade desenvolvida pelo educador, que fará seus registros analisando a progressão de aprendizagem.
<b>ESPORTES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Esportes de campo e taco</li><li>- Esportes de invasão</li></ul>	<b>(SP.EF35EF05.s.02)</b> Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco e invasão, identificando seus	Os esportes de campo e taco (ex: beisebol), são aqueles que vistam rebater uma bola lançada pelo adversário o mais longe possível e percorrer o maior número de bases ou distância possível. Os esportes de invasão são aqueles com o objetivo de tentar introduzir a bola ou outro objeto em um setor da quadra/campo defendida pela equipe adversária. Oportunizar atividades diversificadas como forma de desfrutar os movimentos relacionados aos esportes de campo e invasão, utilizando espaços

		<p>elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p>	<p>adequados, como quadra, pátio, campo, parquinho, áreas livres. Para que o desenvolvimento da atividade seja realizado de forma satisfatória e segura, proporcionar materiais adequados para realização das atividades, como cordas, arcos, bola, peteca, etc. Para organizar a habilidade nos anos, pode-se propor aos educandos que vivenciem primeiro as modalidades que já conhecem, para ampliar seus conhecimentos com novas atividades (ex: brincadeira do taco e esporte beisebol, assim como jogos pré-desportivos dos esportes de invasão - basquete). Ao experimentar e apreciar as atividades propostas, espera-se que os educandos se apropriem das competências e habilidades de cada atividade desenvolvida e consiga recriar estes jogos e brincadeiras nos pequenos grupos.</p>
--	--	---	--

<p><b>ESPORTES</b></p>	<p>- Esportes de campo e taco - Esportes de invasão</p>	<p><b>(SP.EF35EF06.s.03)</b> Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>	<p>Com o intuito de que os educandos consigam distinguir as diferenças entre jogo e esporte, pois ambos possuem conceitos diferentes na literatura, proporcionar momentos durante as aulas para que haja essa reflexão. No jogo as regras são flexíveis e no esporte são fixas seguindo uma padronização oficial da modalidade. Realizar com os educandos jogos lúdicos de basquete com regras flexíveis (ex: passa 10, caçador, tempestade de bola à cesta). Já no esporte desenvolver atividades com as regras, fundamentos e números de jogadores. As atividades serão realizadas na quadra ou no pátio utilizando os seguintes materiais: bolas, cones, arcos, cordas, entre outros. Pode-se também propor aos educandos que descrevam através de produções escritas ou desenhos essa diferenciação, levando sempre em conta a faixa etária de cada turma. Com a prática, espera-se que os educandos consigam identificar essa diferenciação entre jogo e esporte.</p>
------------------------	---	---	--

<p><b>GINÁSTICAS</b></p>	<p>- Ginástica geral</p>	<p><b>(SP.EF35EF07.s.04)</b>          Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p>	<p>Oportunizar aos educandos a experimentação e aprendizagem de diversos movimentos que esta modalidade proporciona para o desenvolvimento corporal. Poderão ser aplicadas diversas atividades lúdicas envolvendo capacidades como saltar, correr, girar, equilibrar-se, rolar, engatinhar, parada de mão, elefantinho, e diversas brincadeiras como: pirâmide humana, circuitos motores, entre outros, podendo utilizar os espaços variados disponíveis dentro da escola. Após essa vivência das atividades, propor aos educandos a elaboração de coreografias envolvendo movimentos do cotidiano, lembrando sempre que a ginástica geral se remete às apresentações, à não competição, sendo normalmente utilizada em abertura de jogos ou de eventos na própria escola. Através dessas modalidades, espera-se que os educandos desenvolvam a coordenação motora global, fina, equilíbrio, orientação espacial, etc. As atividades serão acompanhadas através da observação e registros para avaliar o aprendizado dos educandos.</p>
<p><b>GINÁSTICAS</b></p>	<p>- Ginástica geral</p>	<p><b>(SP.EF35EF08.s.05)</b>          Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>	<p>Durante a prática das atividades físicas, é de extrema importância que os educandos reconheçam os riscos e os limites de sua realização. No campo da ginástica geral, que tem como características a não competição, a diversidade musical, utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática, o educando deve ser orientado a identificar quais habilidades motoras e quais capacidades físicas estão sendo mais utilizadas. Aproveitar momentos da aula que envolvam alongamentos, circuitos, estafetas e práticas coreográficas para indagar os educandos a respeito dos limites corporais de cada um e das estratégias para que os procedimentos de segurança sejam assegurados durante a prática. Analisar, através de rodas de conversa, relatos orais ou escritos a percepção do educando referente a prática segura da ginástica geral, avançando posteriormente para outras práticas corporais.</p>

**ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS – 3º AO 5º ANO - 2º BIMESTRE**  
**COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>UNIDADE TEMÁTICA:</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA</b>
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	<p>- Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</p> <p>- Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana</p>	<p><b>(SP.EF35EF02.s.06)</b>                      Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os educandos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p>	<p>É de fundamental importância que as aulas sejam planejadas possibilitando aos educandos a oportunidade de experimentar as atividades propostas pelo educador, visando a participação segura de todos os educandos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, como labirinto, terra-mar, peteca, corrida do saco, amarelinha, queimada, arremesso de lança, cabo de força etc. Utilizar espaços adequados (quadra, pátio, campo, parquinho, áreas livres) para que o desenvolvimento das atividades seja satisfatório e seguro. Proporcionar materiais adequados para realização das atividades como cordas, bambolês, bolas, petecas, dardos ou cabos de vassoura, entre outros. Espera-se que os educandos se apropriem das competências e habilidades de cada atividade desenvolvida e consiga recriar estes jogos e brincadeiras de uma forma segura nos mais diversos locais.</p>
<b>ESPORTES</b>	<p>- Esportes de invasão</p>	<p><b>(SP.EF35EF05.a.07)</b>                      Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p>	<p>Os esportes de invasão são aqueles com o objetivo de tentar introduzir a bola ou outro objeto em um setor da quadra/campo defendida pela equipe adversária. Ao experimentar as atividades propostas, os educandos terão oportunidades diversas de participar de esportes de invasão como o handebol, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução. Iniciar a sistematização da modalidade, vivenciando os aspectos técnicos/táticos básicos do handebol para iniciantes e princípios operacionais do esporte coletivo handebol de uma forma lúdica e criativa para seu aprendizado, como por exemplo: caça aos pintinhos, handebol americano, handebol de baliza, jogo dos sete passes, roda de conversa etc. Utilizar espaços adequados, como quadra, pátio, campo, áreas livres, para que o desenvolvimento das atividades seja satisfatório e seguro. Proporcionar materiais adequados para realização das atividades (bola de handebol ou borracha, bancos ou cadeiras, cones ou latas, bambolês e barbantes). Desta forma, ao experimentar e apreciar as atividades propostas, espera-se que os educandos se apropriem das competências e habilidades de cada atividade desenvolvida e consiga recriar estas manifestações, prezando pelo trabalho coletivo em sua comunidade.</p>

<p><b>ESPORTES</b></p>	<p>- Esportes de invasão</p>	<p><b>(SP.EF35EF06.s.08)</b> Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>	<p>Considerando os conceitos do handebol, os educandos devem vivenciar, e posteriormente diferenciar os conceitos de jogo e esporte. Identificar as características que constituem o handebol na contemporaneidade e suas manifestações (profissional, comunitário e lazer), jogo e esporte - competição e cooperação, os jogos de ontem e os jogos de hoje, jogos cooperativos, jogos pré-desportivos, o esporte propriamente dito e jogos recreativos, como por exemplo: pega-pega com bola salvadora, jogo de rebatida, bola no ar, familiarização com o handebol, compreendendo o handebol etc. Utilizar espaços disponíveis, como quadra, pátio, campo, parquinho, áreas livres e proporcionar materiais adequados para realização das atividades, bolas de borracha e de handebol, cones, computador com acesso à internet para pesquisa, revistas, livros, entre outros. Em virtude dos fatos mencionados, espera-se que os educandos se apropriem das competências e habilidades de cada atividade desenvolvida e consigam diferenciar as formas de jogo da modalidade.</p>
<p><b>DANÇA</b></p>	<p>- Danças do Brasil e do mundo - Danças de matriz indígena e africana</p>	<p><b>(SP.EF35EF10.s.09)</b> Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p>	<p>Oportunizar aos educandos momentos em que possam movimentar-se de forma lúdica e espontânea através de movimentos ritmados e pausas, produção de ritmo e sons corporais, utilizando os movimentos corporais para se expressar, para explorar o espaço e para interagir com os colegas. Permitir que os educandos conheçam e vivenciem movimentos e ritmos das matrizes indígenas, africanas, bem como danças regionais e mundiais, para que os mesmos reconheçam os ritmos e passos característicos de cada região ou etnia, permitindo aos envolvidos reconhecerem a dança em uma perspectiva da cultura corporal percebendo os elementos culturais e os marcadores sociais de cada região ou país, realizando análises e comparações. Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a manifestação das danças folclóricas brasileiras e internacionais; em atividades com complexidade gradativa; para que possam representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação; propor danças folclóricas brasileiras. Observar se o educando vivencia danças folclóricas brasileiras e internacionais, agindo no espaço, no tempo e em intensidades variadas de esforço e fazendo uso das experiências anteriores relacionadas com as noções de: orientação espacial, lateralidade (bilateralidade: os lados, direita e esquerda), níveis de movimento (baixo, médio e alto), noções de ocupação espacial (dentro e fora, perto e longe), direção, formas espaciais, orientação temporal (rápido e lento; acelerado e desacelerado) e esforço (forte e fraco).</p>

<b>DANÇA</b>	<p>- Danças do Brasil e do mundo</p> <p>- Danças de matriz indígena e africana</p>	<p><b>(SP.EF35EF11.s.10)</b>            Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p>	<p>Proporcionar subsídios de vivência rítmica e expressiva para os educandos, para que os mesmos possam explorar os planos baixo, médio e alto, bem como os movimentos de peso, movimentos fluidos, movimentos de flexão e extensão, movimentos de interação com objetos e pessoas de forma a explorar uma sinuosidade espiral, permitindo a exploração do espaço através da harmonia espacial para que os envolvidos possam criar coletivamente coreografias explorando as temáticas da dança no Brasil e no mundo. Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a manifestação das danças folclóricas brasileiras e internacionais, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação.</p> <p>Propor danças marcadas em diferentes tempos e movimentos, que levem o educando ao conhecimento sobre a ação motora no tempo, no espaço e em relação ao esforço. Propor danças folclóricas brasileiras e internacionais. Observar se o educando vivencia as danças marcadas em diferentes tempos, gestos e som de instrumentos de outras culturas, progredindo no movimento com o mínimo de complexidade de ações motoras e se consegue apresentá-las em atendimento com exigências da manifestação.</p>
		<p><b>(SP.EF35EF12.s.11)</b>            Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>	<p>Possibilitar por meio de análise, discussão e apontamentos coletivos o contexto da dança como patrimônio histórico e cultural da humanidade para que os educandos reconheçam seu valor e importância, promovendo debates sobre o preconceito social e de gênero relativo ao tema dança. Vivenciar de forma lúdica as diferentes danças (e expressões rítmicas) realizando relações com o contexto do meio onde é praticado identificando as expressões rítmicas, de acordo com a imagem construída em função da manifestação, percebendo as sequências e as ações e sentidos e significados promovidos por cada ação e entendimentos ao longo das experiências. Propor danças urbanas para que os educandos pesquisem e vivenciem essas modalidades, conhecendo seu contexto histórico e social, podendo ser realizados seminários e apresentações para debater a questão do preconceito e a questão da marginalização, reconhecendo e legitimando essa prática como manifestação cultural. Observar se os educandos se apropriaram dos discursos hegemônicos ou se sensibilizaram e reconheceram nas danças uma forma de linguagem e manifestação cultural.</p>
		<p><b>(SP.EF35EF09.s.12)</b>            Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do</p>	<p>Oportunizar aos educandos atividades para que possam conhecer as diversidades de danças existentes no Brasil e no mundo inclusive as de origem indígena e africana, explorando a sua origem e o seu significado no contexto cultural de determinadas regiões. Danças circulares, indígenas e regionais podem ser recriadas com os educan-</p>

mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

dos através de coreografias já existentes, para que possam perceber as peculiaridades de cada uma. Propor atividades que desenvolvam ritmo, orientação espacial e gestos variados, contribuindo para o desenvolvimento corporal dos educandos. Quadra, pátio e a própria sala podem ser utilizados, bem como caixas de sons e instrumentos também podem ser aproveitados durante a aula. Observar o desenvolvimento dos educandos e proporcionar momentos que possam recriar essas atividades para analisar a sua evolução.

**ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS – 3º AO 5º ANO - 3º BIMESTRE**  
**COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>UNIDADE TEMÁTICA:</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA</b>
<b>BRINCADEIRAS JOGOS</b>	- Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo - Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	<b>(SP.EF35EF03.s.13)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Experimentar as diversas brincadeiras e jogos populares, inserindo neste contexto a matriz indígenas e africana, desenvolvendo as habilidades e capacidades motoras vivenciadas, para compreender o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras populares, como: pense rápido, jogo da velha humano, estafeta, queimada, pique bandeira, 5 Marias, bola de gude, perna de pau, entre outros. Permitir que o educando perceba a importância em respeitar seus limites e atitudes com os demais, adequando espaços, materiais e tempo, estimulando a criatividade para que possa reformular e recriar as atividades propostas em pequenos grupos. Sugere-se a utilização de análise do conhecimento adquirido, através de produções escritas, relato oral, como pesquisa e apresentação.



<p><b>ESPORTES</b></p>	<p>- Esportes de rede/parede</p>	<p><b>(SP.EF35EF05.d.14)</b>          Experimentar e fruir diversos tipos de esportes rede/parede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p>	<p>Praticar atividades diversificadas e adaptadas dos esportes de rede/parede (câmbio, peteca, badminton e tênis de mesa), os quais visam arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro e não conseguir devolvê-la. Utilizar espaços adequados e adaptados (quadra, pátio, campo, áreas livres), para que a realização efetiva das atividades propostas. Assim oferecer materiais adequados para a realização das atividades (bola, rede, peteca, taco, mesa de tênis de mesa, etc). Observando a evolução para a gradativa de dificuldade dos movimentos. Espera-se que os educandos se apropriem das competências e habilidades de cada atividade desenvolvida, aprimorando a construção do conhecimento. Cabe ao educador acompanhar o desenvolvimento gradativo da manipulação do devido objeto e possíveis tentativas de deslocamento para executar a recepção (defesa), observando o protagonismo e o trabalho coletivo do grupo.</p>
------------------------	----------------------------------	--	---

<p><b>ESPORTES</b></p>	<p>- Esportes de rede/parede</p>	<p><b>(SP.EF35EF06.s.15)</b>          Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>	<p>Observar nos jogos pré-desportivos as regras e fundamentos, que podem ou não ser adaptados em um desporto. Para que o educando possa diferenciar conceitos de jogo e esporte, serão oportunizadas atividades diversificadas como cambio e voleibol, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações culturais. Utilizar espaços disponíveis e adaptados, quadra, pátio, campo, e áreas livres, comparando as regras do esporte propriamente dito com número de jogadores e regras pré-estabelecidas aos jogos e brincadeiras de iniciação. Assim, espera-se que os mesmos tenham se apropriado das competências e habilidades de cada atividade desenvolvida e consigam diferenciar jogo e esporte, seja através de relato oral ou escrito.</p>
------------------------	----------------------------------	--	---

<b>LUTAS</b>	- Lutas do contexto comunitário e regional - Lutas de matriz indígena e africana	<b>(SP.EF35EF13.s.16)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Propiciar aos educandos atividades diversificadas e adaptadas ao contexto escolar, envolvendo diferentes capacidade físicas presentes nas lutas do contexto comunitário e regional e também as lutas de matriz indígena e africana. Pode-se inicialmente indagá-los através de relato oral ou escrito sobre quais modalidades de lutas eles vivenciam ou apreciam em seu cotidiano, e posteriormente adaptar essas práticas aos espaços e materiais disponíveis na escola. Partir do princípio de regras e movimentos mais simples para os mais complexos. Após as vivências, observar se o educando participou ativamente, apreciou a participação dos colegas e também se conseguiu recriar essas lutas dentro e fora do ambiente escolar.
		<b>(SP.EF35EF14.s.17)</b> Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Proporcionar aos educandos espaços e condições para formular e empregar estratégias de análise para resolver os desafios referentes a práticas realizadas e identificar se as lutas estão presentes no contexto comunitário e regional. Propor um estudo sobre o histórico das lutas, sendo ele em roda de conversa, vídeos ou relatos escritos. Analisar com os mesmos sobre as principais habilidades motoras e capacidades físicas exigidas nas lutas e utilizar os espaços disponíveis dentro e fora do ambiente escolar. Faz-se necessário também o entendimento dos educandos em relação às normas e o respeito aos oponentes dentro das modalidades. Observar se os educandos apresentaram evolução durante a prática e se conseguiram compreender os princípios das lutas, através de relato oral ou escrito.
<b>LUTAS</b>	- Lutas do contexto comunitário e regional - Lutas de matriz indígena e africana	<b>(SP.EF35EF15.s.18)</b> Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Apresentar aos educandos a sistematização das lutas, regras e principalmente o respeito existente entre os oponentes. Após essa apresentação, refletir com os mesmos em relação às brigas, que é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras ou fundamentos, com intenção de agredir, verbalmente ou fisicamente e com o uso de violência. Durante rodas de conversa, aulas expositivas ou práticas, retomar essa discussão em relação às diferenças entre as lutas e brigas. Utilizar a prática das atividades propostas como meio de observar o entendimento dos educandos acerca do tema abordado, utilizando relato oral ou escrito.

**ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS – 3º AO 5º ANO - 4º BIMESTRE**  
**COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>UNIDADE TEMÁTICA:</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA</b>
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</li> <li>- Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</li> </ul>	<p><b>(SP.EF35EF04.s.19)</b>                      Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>	<p>Oportunizar a vivência as atividades propostas, como brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, como peteca, corrida do saco, amarelinha e queimada, assim os educandos terão oportunidades diversificadas de desfrutar dos movimentos de recreação. Utilizar espaços adequados, como quadra, pátio, campo, áreas livres. Propiciar aos mesmos momentos em que possam recriar as atividades vivenciadas, primeiramente dentro da própria escola, para que posteriormente consiga fazê-lo em outros espaços. Proporcionar materiais adequados para realização das atividades. Após experimentar as atividades propostas, espera-se que os educandos se apropriem das competências e habilidades de cada atividade desenvolvida e consiga em pequenos grupos, desenvolver o conhecimento adquirido, como forma de avaliação.</p>
<b>ESPORTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esportes de campo e taco</li> <li>- Esportes de invasão</li> </ul>	<p><b>(SP.EF35EF05.d.20)</b>                      Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p>	<p>Experimentar atividades diversificadas para a apreciação e recriação do esporte de invasão (futsal) e de esportes de campo e taco (beisebol e críquete), como exemplo: futebol de quatro gols, futebol de dupla, de olhos vendados, queimada com os pés, pebolim, base 4, críquete ou beisebol adaptado de acordo com a faixa etária dos alunos, com os espaços e materiais disponíveis. Utilizar a quadra, pátio, campo, ou áreas livres. Zelar para que as vivências das atividades sejam realizadas de forma satisfatória e segura. Organizar as atividades de 3º a 5º ano, numa evolução gradativa das habilidades motoras, iniciando com atividades que possuam um menor número de regras e com habilidades motoras mais simples. Após o educando experimentar e fruir as atividades propostas, espera-se que os mesmos se apropriem das competências e habilidades das atividades desenvolvidas e assim praticar esse esporte, ou apreciar quando praticado por outros. Para tal, observar se o educando participa ativamente das aulas e se consegue realizar as atividades em grupos.</p>

<p><b>(SP.EF35EF06.s.21)</b>  Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>	<p>Observar as atividades praticadas, como jogos pré-desportivos, diferenciando as regras e fundamentos, que podem ou não ser adaptados de um desporto. Para que o educando possa diferenciar conceitos de jogo e esporte, serão oportunizadas atividades diversificadas relacionadas ao futsal, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações culturais. Utilizar espaços disponíveis e adaptados como quadra, pátio, campo, e áreas livres. Comparando as características do esporte propriamente dito, número de jogadores e regras pré-estabelecidas aos jogos e brincadeiras de iniciação. Assim, espera-se que os mesmos tenham se apropriado das competências e habilidades de cada atividade desenvolvida e consigam diferenciar jogo e esporte, seja através de relato oral ou escrito.</p>
--	---